

VOZES EM DIÁLOGO: ESPAÇOS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DO SISTEMA PRISIONAL

Lucas dos Santos Silva^{1*}, Bruno Santos Rosário¹, Isabela Mesquita Aragão¹, Priscila de Jesus Souza¹ e Roberta Scaramussa da Silva²

¹ Universidade Federal do Sul da Bahia

² Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail do autor principal: lucas.santossilva@gfe.ufsb.edu.br

Grupo Temático: Eixo VI: Saúde

Resumo: Historicamente, as instituições carcerárias operam como instrumentos de controle social, destinadas a ajustar os sujeitos considerados desviantes e sustentados por uma lógica punitivista. Nelas, o poder se expressa em mecanismos de vigilância e disciplinamento que atravessam não apenas os internos, mas também os servidores, que vivenciam condições precárias de trabalho, baixa valorização, sobrecarga e desgaste emocional. Simoni e Kabori (2022) apontam que as prisões contemporâneas, marcadas por superlotação, falta de estrutura e desvalorização dos trabalhadores, produzem tanto delinquentes quanto adoecimento. Bezerra et al. (2016) e Dejours (2015) destacam a sobrecarga, o estresse e a resistência ao cuidado com a saúde mental. A subjetividade, embora central à psicologia, é negligenciada nesses espaços (Mameluque, 2006). Assim, a inserção da psicologia nas prisões pode representar um importante instrumento de transformação, contribuindo para a humanização e o cuidado psíquico dos que ali vivem e trabalham (Simoni & Kabori, 2022). Nesse cenário, o projeto de extensão “Vozes em Diálogo” propõe promover espaços de escuta e acolhimento psicológico aos trabalhadores de um Conjunto Penal do Extremo Sul da Bahia, reconhecendo os impactos psíquicos produzidos pelo ambiente prisional. Fundamentado na Escuta Sensível (Barbier, 2002) e nas contribuições foucaultianas sobre poder e discurso, o projeto foi desenvolvido por estudantes de Psicologia da UFSB sob supervisão técnica e docente. As escutas individuais dos trabalhadores foram realizadas durante o expediente, em sala reservada no conjunto penal. Ao longo da escuta, foram reveladas diferentes nuances de sofrimento ligados ao estresse, ansiedade, luto, conflitos familiares e adoecimento mental. Ao valorizar a fala e a singularidade de cada trabalhador, a extensão universitária assume o papel de promoção da saúde mental e da criação de um espaço de segurança e acolhimento, mesmo em um ambiente tão hostil.

Palavras-chave: Psicologia, Saúde do Trabalhador, Escuta sensível